



Um estudo sobre os processos de Monotongação e Ditongação no português do Brasil

Lucas Pereira Eberle*, Maria Filomena Spatti Sândalo.

Resumo

Este é um estudo na área de fonologia e tem como questões a monotongação de ditongos através do apagamento do glide e a ditongação causada pela epêntese de [j] em sílabas tônicas com /S/ na coda. Fizemos um estudo experimental e acústico com modelagem na Teoria da Otimidade usando o programa MaxEnt Grammar Tool. Trata-se, portanto, de um estudo em linguagem que usa de metodologias experimentais e computacionais em interação.

Palavras-chave:

ditongação, monotongação, português brasileiro.

Introdução

Dentro de algumas variantes do Português falado atualmente no Brasil podem se encontrar dois processos fonológicos em andamento, o primeiro em relação à redução de ditongos, como “cadeira” que pode ser dito “cadera” e o segundo, à formação de ditongos em palavras como “mês”, por vezes falado “meis”. O objetivo deste trabalho é verificar experimentalmente e acusticamente se estes processos ocorrem realmente e quais razões fonético-fonológicas proporcionam ou desfavorecem esse fenômeno.

Investigou-se os fenômenos com base em experimentação e construção de corpora. Para o de monotongação, utilizou-se de e pseudos palavras que fossem compatíveis com o léxico do PB que então foram aplicadas em um teste de julgamento de gramaticalidade. Para o experimento de ditongação, usou-se de palavras existentes no PB que foram gravadas por dois falantes da variedade dialetal de Campinas/SP, após isso foi feita uma análise acústica no programa Praat.

Resultados e Discussão

Primeiramente, é importa ressaltar que esta pesquisa ainda está em andamento, portanto os resultados apresentados a seguir são parciais.

Os resultados obtidos no experimento de monotongação foram de 64,3% de palavras aceitas com a redução (301 palavras).

A fidelidade posicional teve certa influência na monotongação, principalmente na questão da monossilabidade, pois os monossílabos foram os que mais evitaram que a redução acontecesse (62%). Diferente das posições iniciais, não iniciais, átonas e tônicas que não demonstraram ter uma influência significativa para o fenômeno até o momento, como mostrado na figura 1.

Desta forma, outro olhar sobre os dados foi necessário. Notou-se que a qualidade das vogais poderia atuar neste processo fonológico, assim como a dispersão entre estas vogais e os glides [j] e [w]. Até o momento, os ditongos que mais evitam a redução são [ɛw] “éu” (59,3% de casos evitados), seguidos de [aj] “ai” e [aw] “au” (ambos com 48,9%).

É interessante notar que estes três ditongos possuem dispersão intermediária em relação aos outros, como pode ser observado na figura 2.

A análise do experimento de Ditongação ainda não está tão avançada, mas acredita-se que as propostas de análise apresentadas acima, também se mostrem relevantes.

Figura 1. Porcentagem de cada variável

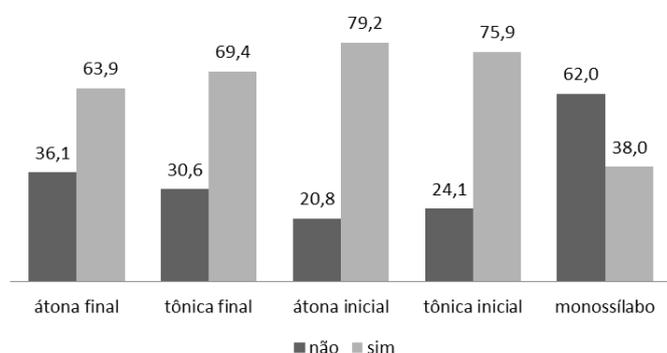
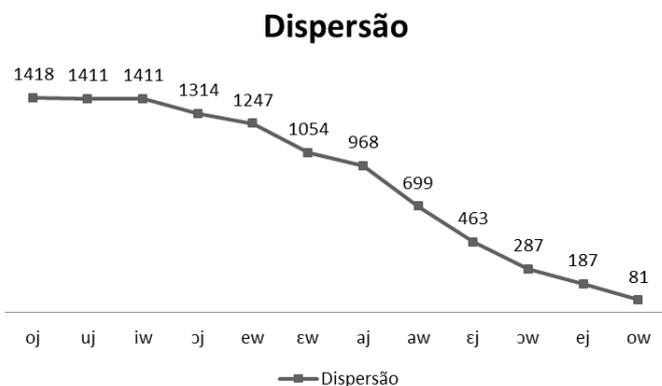


Figura 2. Dispersão dos Ditongos no espaço acústico



Conclusões

Ainda é cedo para conclusões, mas já é sabido que a fidelidade posicional teve efeito para a monotongação em relação aos monossílabos, e, espera-se que a dispersão também influencie em ambos os processos.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq pelo apoio à ciência e por ter possibilitado a bolsa auxílio ao longo do primeiro semestre de vigência da bolsa, crucial para o desenvolvimento dessa pesquisa.

¹ BECKMAN, Jill N. Positional faithfulness, positional neutralisation and Shona vowel harmony. *Phonology*, v. 14, n. 1, p. 1-46, 1997.

² NEVINS, Andrew. Enfraquecimento e fortalecimento de vogal em português brasileiro. *Letras de Hoje*, v. 47, n. 3, p. 228-233.